



Antes ainda da grande vaga dos últimos anos, o poeta foi sendo, aos poucos, «descoberto», dentro e fora de Portugal. Aqui se fala de

Os pioneiros de Pessoa

José Blanco

No momento em que Fernando Pessoa, cumpridos cem anos sobre o seu nascimento e cinquenta e três sobre a sua morte, começa a atingir a plenitude da fortuna crítica internacional, com um número crescente de traduções nas mais diversas línguas, justifica-se que se recordem o que chamaremos os seus pioneiros. Ou seja, aqueles que, fora de Portugal, foram os primeiros a pressentir o que hoje é universalmente aceite pela crítica: que Pessoa é um dos mais importantes criadores do nosso século, ao nível de Stravinsky, Picasso, Joyce, Braque, Khlebnikov e Le Corbusier (como escreveu Roman Jakobson), e o igual, em poesia, de um Saint-John Perse, de um Maiakovsky ou de um Gottfried Benn (nas palavras de Alain Bosquet).

Os riscos de eventuais omissões, sempre possíveis, são compensados pela justiça que prestaremos àqueles que souberam chamar a atenção para a importância da obra do Poeta. Seguiremos, para tal, um critério cronológico, citando, quando for caso disso, mais do que um nome em cada língua.

Antes, porém, de começar-

mos a nossa lista de honra, prestaremos homenagem a dois críticos portugueses, percursores ainda em vida de Pessoa. A primeira referência à importância da obra pessoana pode ler-se na dissertação de licenciatura que José Régio defendeu em 1925 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e confirmou no artigo «A geração modernista» publicado em 1927 na revista **Presença** (n.º 3, de 8 de Abril). Cabe a outro dos fundadores da **Presença**, João Gaspar Simões, o mérito de ter publicado, nas páginas do n.º 29 daquela revista, em fins de 1931, o primeiro ensaio crítico sobre o Poeta: «Fernando Pessoa e as vozes da inocência», pouco depois incluído no seu volume **O Mistério da Poesia**.

Entre as referências de Régio, em 1925, e de Gaspar Simões, em 1931, surge em Junho de 1930, nas páginas da revista parisiense **Contacts** (n.º 3) o primeiro artigo sobre Fernando Pessoa (que tinha então 42 anos) publicado em língua estrangeira; foi seu autor Pierre Hourcade, então jovem bolseiro da **Ecole Normale** da Universidade de Coimbra. Em Janeiro de 1933, o mesmo Pierre Hourcade dava a lume na revista **Cahiers du Sud**, de Marse-

lha, as primeiras traduções de Pessoa. Tinham passado sete anos sobre a morte do Poeta quando, em 1942, a editora **Ática** principiou, em Lisboa, a publicação em volume da sua obra poética. Nesse mesmo ano, outro francês, Armand Guibert, publicava no jornal **La Tunisie Française** a tradução do poema «Ela canta, pobre ceifeira», iniciando uma vasta obra dedicada ao conhecimento do Poeta em língua francesa, que inclui até hoje onze volumes e inúmeros artigos e traduções espalhados por jornais e revistas de França e de outros países.

Espanha e Brasil: primeiros ecos

Em 1944, fazem-se ouvir em Espanha e no Brasil os primeiros ecos pessoanos. Em Maio desse ano, Rafael Morales publica na revista **Garcilaso** a primeira tradução de Pessoa em castelhano — o poema «Qualquer música». Do outro lado do Atlântico, a brasileira Cecília Meireles, publica no Rio de Janeiro a antologia **Poetas Novos de Portugal**, na qual inclui poemas de Pessoa, obviamente sem necessidade de tradução. Em Dezembro desse mesmo

ano, outro grande poeta brasileiro, Murilo Mendes, refere-se num artigo da **Folha da Manhã**, (de Recife), à publicação das obras de Pessoa, considerando-a «um dos maiores acontecimentos literários e artísticos deste século». Em Espanha há um compasso de espera até 1946, ano em que Joaquim de Entrambasaguas publica nos **Cuadernos de Literatura Contemporánea**, de Madrid, uma selecção de poemas traduzidos; novo hiato, este mais longo, e em 1957 Angel Crespo inicia, com a tradução de um poema do n.º 9 da revista **Rocamador**, de Palência, e com a publicação de uma antologia de poemas do heterónimo Alberto Caeiro (Colecção Adonais, Rialp, Madrid), uma longa carreira de tradutor, crítico e divulgador de Pessoa. Registrem-se, na área de fala castelhana da América do Sul, os pioneiros Rodolfo Alonso, na Argentina (1961), e Octavio Paz, no México, este último com o ensaio, hoje clássico, **El desconocido de si mismo**, introdução à sua antologia de Pessoa publicada em 1962.

No ano seguinte àquele em que no Brasil e em Espanha apareciam as primeiras referências a Fernando Pessoa (1945), M. Gasparini publicava em Itália a tradução de três poemas ortónimos (in **Poesia**, Mondadori, Milano); seguiram-se-lhe Massimo Spiri em 1951, (in **Panorama della Poesia Mondiale**, Fratelli Bocca Editori, Milano), Leo Negrelli em 1964 (com a tradução de três poemas ocultistas in **Il Sonetto Portoghese**, Fauno Editore, Florença) e, finalmente, em 1967, a primeira grande antologia em italiano, de que foi autor Luigi Panarese (Lerici, Milano).

O Pessoa «inglês»: hiato de 29 anos

Como é sabido, dois jornais britânicos — o **Times** e o **Glasgow Herald** publicaram, em vida de Pessoa, recensões críticas a **Antinous** e a **35 Sonnets** (em Setembro de 1918). Foi preciso, porém, esperar vinte e nove anos para que aparecesse, fora de Portugal, outra referência ao Poeta em língua inglesa. Por ironia do destino, tal referência pioneira deve-se a um professor e crítico galego, Ernesto Guerra da Cal, com um artigo publicado em 1947 no **Columbia Dictionary of Modern European Literature** (Columbia University Press, Nova Iorque). O poeta sul-africano Roy Campbell publicou em 1957 no seu livro **Portugal** (Max Reinhardt, Londres) as primeiras traduções literárias de Pessoa em língua inglesa. Onze anos mais tarde, em 1971, surgiram as três primeiras antologias de Pessoa em tradução, por F.E.G. Quintanilha (University of Wales Press, Cardiff), Peter Richard (Edinburgh Uni-



versity Press) e, nos Estados Unidos, por Edwin Honig (The Swallow Press, Chicago).

Em alemão, a revelação da poesia de Fernando Pessoa deve-se ao poeta Paul Celan que, em colaboração com Edouard Roditi, publicou sete poemas na revista **Die Neue Rundschau**, de Frankfurt, em 1956. Em 1962 surgiu, também em Frankfurt (Suhrkamp Verlag), a primeira antologia preparada por Georg Rudolf Lind que, desde então, não tem esmorecido na tarefa de revelar as múltiplas facetas do Poeta ao público de língua alemã.

Enumerem-se sumariamente, os pioneiros críticos e tradutores pessoanos noutras línguas: em chinês, Luís Gonzaga Ribeiro (1959); em húngaro, Nemes Nagy Agnes (1964); em checo, Josef Hirsal e Pavla Lidmilová (1968); em grego, Germaine Mamalaki (1969); em estónio, Ain Kaalep

(1973); em romeno, Roxana Eminescu (1973); em sueco, Arne Lundgren (1973); em croata, Mirko Tomasovic (1973); em finlandês, Pentti Saaritsa (1974); em norueguês, Johann Fredrik Groggaard (1974); em russo, E. Golubeva (1974); em polaco, Mikolaj Bieszczadowski (1975); em holandês, August Willemsen (1977); em catalão, M. de Seabra e J. Horta (1981); em asturiano, Xuan Bello (1984); em aragonês, Francho Nagore Lain (1984); em euskera, Joseba Larrionandia (1985); e em japonês, Mineo Ikegami (1985).

Aqui fica a homenagem — que o leitor avisado corrigirá nos erros e omissões que possa conter — àqueles que, nos seus diferentes países e línguas, souberam reconhecer pioneiramente o génio do poeta português mais universal depois de Camões.

57 99 91

(Rede de Lisboa — Atende um gravador automático de Chamadas que está de serviço 24 horas por dia)

PRESTAÇÕES SUAVES • SEM FIADOR

DESEJO RECEBER SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES SOBRE:

- Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura «Verbo» 21 Vol.
- Grande Enciclopédia Geográfica «Verbo» (7 Volumes)
- Gigantes da Literatura «Verbo» (26 volumes)
- Biblioteca dos Grandes Mitos e Lendas Universais «Verbo» (11 volumes)
- Fernando Pessoa (edição de luxo) «Verbo» (4 volumes)
- Tesouros da Literatura Portuguesa «Verbo» (os nossos melhores escritores «encad. luxo») (11 volumes)
- Grandes Obras Primas da Pintura «Verbo» (6 volumes)
- Enciclopédia Prática do Lar Moderno «Verbo» (8 volumes)
- Vamos Aprender para crianças em idade pré-escolar (interessa muito a educação de infância) «Verbo» (8 volumes)
- Enciclopédia POLIS da Sociedade e do Estado — Direito, Antropologia, Economia e Ciência Política «Verbo» (5 volumes)
- História da Europa do Dr. João Ameal «Verbo» (5 volumes)
- Corpos de Elite «Verbo» (10 volumes)
- Clássicos do Romance Contemporâneo «Verbo» (10 volumes)
- Enciclopédia do Mundo Moderno (para jovens) «Verbo» (5 volumes)
- Mundo das Plantas «Verbo» (8 volumes) — profusamente ilustrado
- Os Trapalhões (para crianças) «Verbo» (10 volumes)
- Vida Quotidiana Através dos Tempos «Verbo» (6 volumes)
- Enciclopédia Cambridge da Ciência «Verbo» (8 volumes) em colaboração c/Universidade de Cambridge
- Dicionário Ilustrado «VERBO» ING. - PORT. (5 volumes) «100.000 termos técnicos».

Nome _____ Profissão _____
Morada _____ Localidade _____
Indicativo Telefónico _____
Telef. casa _____ Telef. Serviço _____

Recorte e envie ao AP. 2938 — 1123 LISBOA CODEX

ao c/do dr. Eloy Mora — Telef. (noite) 243 59 12